

Quando você muda de vida,
o seu coração muda junto.

29 de setembro.
Dia Mundial
do Coração



ANS Nº 56708-7



JUREMIR MACHADO DA SILVA

juremir@correiodopovo.com.br

No Paula Soares

Não sei se não vou atrapalhar a vida de quem me tratou tão bem. No último sábado, fui palestrante numa atividade de professores na escola estadual Paula Soares. É o lindo colégio colado ao Palácio Piratini, em Porto Alegre. Parece um anexo do prédio do governo. Quando o governador sai ao jardim para respirar, avista o Paula Soares. Se eu trabalhasse ali, acho que não resistiria à tentação de acenar para nossos governantes. Há uns 30 anos, jovem repórter, fui ao Paula Soares cobrir um seminário sobre a morte. Guardei uma boa lembrança da imponência do imóvel. Desta vez, falando de vida, passei uma manhã deliciosa com meus colegas de magistério. Falamos bastante da medida provisória da reforma do ensino médio. Admirei o pessoal.

Sinto até constrangimento em cometer esta inconfidência. Fiquei chocado com o estado do prédio. Todo um andar está interditado. Vale lembrar que o Paula Soares é um dos colégios ocupados pela gurizada neste ano. A reforma, segundo todos me informaram, inclusive a diretora, deve começar em seguida. Haverá uma visita ao secretário estadual da educação para que não haja adiamento. Acho que sou meio medroso. Fiquei pensando: se não tomarem providências urgentes, vai cair na cabeça das pessoas. Vou direto ao ponto: como pode uma escola que vive sob os olhos dos governadores ter chegado a tal descabro?

Não resisto ao comentário rasteiro: o Brasil fazendo megaventos bilionários e uma escola nas barbas dos governadores caindo aos pedaços. Como não estarão as que ficam em lugares que ninguém vê? Como podem os governadores falarem em educação à

sombra melancólica do arquitetonicamente majestoso Paula Soares surrado pelo tempo, pela falta de investimento e de manutenção? Toda a comunidade do Paula Soares quer a reforma. Mais, quer a salvação do prédio. Por que tanta demora? Por que faltam recursos tão essenciais? Se eu fosse um desses empresários ricos, passava hoje mesmo na frente do Paula Soares, assinava um cheque (sou desse tempo) e doava para reformar na hora. Estou delirando: tem um pessoal que quer mais é sonegar impostos.

Ninguém me pediu para escrever isto. Talvez até venham a me considerar um visitante inconveniente, um abelhudo, uma mala. O sujeito é convidado, recebido, bem tratado, aplaudido e sai falando mal. Pode ser que alguém me corrija. Pode ser que alguém me esclareça: estava tudo bem não faz muito, mas, de repente, por essas coisas da vida, o prédio se estragou um pouco e passou a exigir reformas. Pode ser que tenha sido culpa de algum temporal. Não sei.

Vou tentar explicar, Não sei se consigo: o que me espanta é a lentidão oficial. Aquele prédio é, como se diz, uma joia da coroa. Mas, acima de tudo, é uma escola. Todas as escolas são joias da coroa. Nenhuma escola no meu reino encantado ficaria mais de uma semana sem receber todos os cuidados possíveis. É por isso que não tenho reino. A imagem dos guerreiros professores, no prédio reduzido pelos males que o corromem, me comoveu silenciosamente. Peço desculpas por não guardar o meu espanto. Força, Paula Soares. Vai melhorar.

Vou tentar explicar, Não sei se consigo: o que me espanta é a lentidão oficial. Aquele prédio é, como se diz, uma joia da coroa. Mas, acima de tudo, é uma escola.

Expansão no mercado agrícola mundial

EDITORIAL

No momento em que o país precisa gerar divisas para fomentar seu mercado interno e se capitalizar, vem em boa hora a notícia de que é possível conseguir uma ampliação de 7% para 10% da presença brasileira no mercado agrícola mundial. A informação é do ministro da Agricultura, Blairo Maggi, que liderou uma delegação que percorreu vários países ofertando produtos nacionais do setor primário. A Ásia foi a região escolhida e diversas negociações foram feitas com o Vietnã para a venda de carnes, assim como na Malásia. Na Índia, a empresa indiana UPL anunciou a construção de uma unidade para realizar a síntese de ingredientes ativos agroquímicos, com investimento de R\$ 1 bilhão. Também foram explicitadas as regras que o país segue

para ter um padrão de qualidade na exportação.

Sem dúvida, esse tipo de missão é fundamental para desbravar novos mercados e também para que o país possa se situar melhor no cenário de uma grande competitividade no comércio internacional. Os desafios são grandes, como o de melhorar a qualidade da produção brasileira e diminuir os custos logísticos, como os de transporte e de armazenamento. O Brasil precisa ofertar produtos com valor agregado e, para tanto, faz-se necessário aportes em tecnologia e inovação. Contudo, para financiar tais custos, urge amealhar verbas e essas receitas podem vir do mercado externo. Assim, quanto mais se exportar mais se qualifica a produção e quanto mais se qualifica a produção mais se exporta. O Brasil tem que se inserir nesse ciclo.

DO LEITOR

Renato Panattieri

Sinaleira

Não tenho conhecimento da origem das nossas sinaleiras. No entanto, posso afirmar que a primeira sinaleira, na década de 1940, localizava-se no início da avenida Farrapos, onde a rua Voluntários da Pátria cruzava com a rua Conceição. Ali havia uma guarita, onde um guarda de trânsito trocava o sinal manualmente de acordo com a necessidade do trânsito.

José M. Borges, Cidreira

Alcoolismo

Os princípios que regem o funcionamento dos Alcoólicos Anônimos (A.A.) foram retirados da Medicina e da religião. É uma irmandade que não apoia e não combate qualquer causa, não está ligada a nenhuma religião, a nenhum movimento político ou instituição. O propósito básico dos A. A. é de que seus membros se mantenham sóbrios e ajudem outras pessoas a se recuperarem do alcoolismo. Os fundadores dos A.A., grupo que se iniciou em 10 de junho de 1935, foram um médico e um corretor da Bolsa de Valores da cidade de Akron, em Ohio (EUA). A primeira obra de A. A. a ser publicada foi o livro "Alcoólicos Anônimos", fato ocorrido no ano de 1939, livro este que deu nome à irmandade.

Nilo C., Porto Alegre

Bandidos

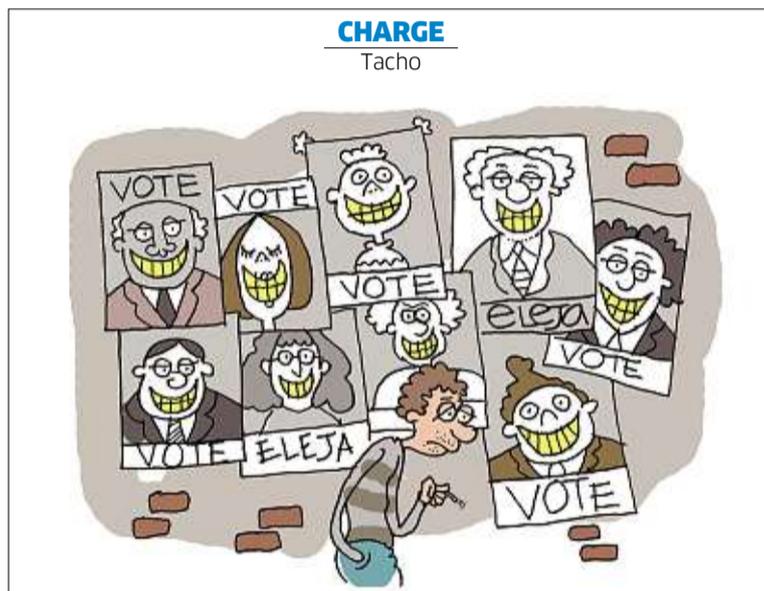
Nosso país e o Rio Grande do Sul estão inertes diante dos crimes praticados por bandidos. Cadeia é abrigo de bandido. Eles saem com facilidade, ou por falta de vagas ou por serem menores. Há uma solução para isso. Deixem o cidadão de bem usar armas, pois armado poderá, com certeza, se proteger dos bandidos. Há muito tempo cidadãos inocentes são sentenciados à morte pelos marginais.

José Elon Lirio de Oliveira, Carazinho

Protestos e greves

Quatro leitores, na edição do dia 26, escreveram sobre o direito de manifestação, direito de greve e sobre os problemas causados à mobilidade urbana, devido aos protestos realizados principalmente nos horários de pico. O maior problema é este, o horário das manifestações coincidir com a ida ou o retorno das pessoas do trabalho. Não podemos, em uma situação de desemprego, em todo o país, sermos impedidos de ir ou voltar do trabalho.

Saul R. D. Silva, Porto Alegre



ARTIGO

Rodrigo Lorenzoni

Direitos dos animais: causa ou oportunismo?

Não é preciso contar para perceber que nas campanhas para vereador nas grandes cidades e – tenho certeza – em muitos outros municípios do Interior, os “defensores dos animais” são numerosos. Saudamos com alegria o interesse de tanta gente em defender a vida animal.

Entretanto, cabe ressaltar que a mobilização que a causa provoca pode distorcer objetivos e criar oportunistas. Preste muita atenção nas propostas. Dizer-se “defensor dos animais” e não expor ideias plausíveis chega a ser uma afronta, mas pode acabar iludindo eleitores incautos.

A que tipo de ação estão se referindo os candidatos quando falam em nome dos animais? Usar uma causa como bandeira requer conhecimento de sua importância e complexidade. Não se trata apenas de adoção ou castração. Trata-se da necessidade de uma política mais ampla, que preveja ações concretas em consonância com outros setores de saúde pública.

Por isso, prezado cidadão, procure saber se as propostas apresenta-

das possuem alguma profundidade. Dos vereadores que concorrem à reeleição, as proposições que já fizeram de fato se tornaram algo útil? Aplicável? Busque esta informação. Pelo bem dos animais e pelo bom uso do seu voto.

Muito do que acompanho, como presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do RS, é lamentável. Projetos sem constitucionalidade e sem a mínima possibilidade de aplicação pelo Poder Municipal. Mas o apelo é grande, gera debate, leva o nome de seus propositores adiante. Simples floreios para ganhar notoriedade.

Quero deixar claro que se trata de uma causa legítima, digna e que precisa ser defendida com afinco, mas não de forma eleitoral. A defesa da vida, do bem-estar e do respeito aos animais está cada vez mais presente nas sociedades desenvolvidas. A saúde dos animais – que afinal está diretamente ligada à saúde pública – precisa sim ser bandeira de políticos. Mas precisamos de gestores preparados, que defendam isso tudo de uma forma concreta e responsável.

presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Rio Grande do Sul

Os artigos publicados com assinatura nesta página não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores. Podem ser enviados para o e-mail opinio@correiodopovo.com.br. As cartas para o Correio do Leitor, com assinatura, endereço, número da identidade e telefone de contato para confirmação deverão ser enviadas para a Diretoria de Redação do Correio do Povo, na rua Caldas Júnior, 219, CEP 90019-900, ou pelo e-mail dleitor@correiodopovo.com.br. Por razões de clareza ou espaço, as cartas poderão ser publicadas resumidamente.



CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895

EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JUNIOR

PRESIDENTE: Reinaldo Gilli | presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO: Cleber Nascimento Dias | cnascimento@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL: João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Fone (51) 3216.1600
atendimento@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO PRESENCIAL

Rua dos Andradas, 954

REDAÇÃO

Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

FILIADO



Impresso simultaneamente
nos parques gráficos de
Porto Alegre,
São Sepé e Carazinho

COMERCIAL

Atendimento às Agências

Fone (51) 3215.6169

Teleatendimentos

Fone (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br

OPEC

Operação Comercial

Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

GERÊNCIA DE MERCADO LEITOR

Renato Rythowen
rhythowen@correiodopovo.com.br

ASSINATURA

Fone (51) 3216-1606
assinatura@correiodopovo.com.br

Planos	RS / SC / PR	Digital
Mensal	R\$ 52,90	R\$ 26,90
Semestral	R\$ 317,40	R\$ 161,40
Anual	R\$ 634,80	R\$ 322,80

VENDA AVULSA

RS: De segunda-feira a domingo, R\$ 2,00;
SC e PR: De segunda-feira a domingo, R\$ 2,50;
Demais Estados: De segunda-feira a domingo,
R\$ 3,00 mais frete.